

# internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

## Acordo com o Irã acabou, diz Trump após ataques

Retomada das hostilidades levou tensão ao mercado financeiro

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou ontem que o acordo de cessar-fogo entre seu país e o Irã “acabou” com os ataques retaliatórios da teocracia contra alvos norte-americanos em países do Golfo Pérsico.

A retomada das hostilidades no Oriente Médio levou tensão ao mercado. O preço do petróleo subiu mais de 8% ontem após os Estados Unidos realizarem uma nova série de ataques contra o Irã, sofrerem o revide e anunciarem que o cessar-fogo está suspenso. O barril Brent, referência mundial, atingiu US\$ 80,59 (R\$ 414,73) por volta das 12h45min (horário de Brasília), disparando 8,67% em relação ao dia anterior.

“Até onde sei, é só uma perda de tempo lidar com eles (iranianos). Eles são mentirosos, há algo errado com eles. Eles são loucos. Até onde sei, acabou (o acordo)”, disse o norte-americano ao lado do secretário-geral da Otan, Mark Rutte, durante a cúpula da aliança militar ocidental em Ancara (Turquia).

Fiel a seu estilo, contudo, Trump disse também que ainda poderá negociar. “Eu vou falar com nossos negociadores. Eles querem negociar, são boas pessoas, (os enviados norte-americanos) Steve Witkoff, Jared Kushner, mas eles têm de falar comigo”, completou.

A escalada da tensão ocor-

reu após uma nova rodada de violência entre os rivais, que haviam assinado uma trégua de 60 dias a partir de 17 de junho. O Irã atingiu nesta semana três petroleiros que cruzaram o estreito de Ormuz, violando a promessa de manter a navegação livre na estratégica região.

Na noite de terça para quarta-feira, os EUA responderam com o mais duro bombardeio desde a implementação do chamado memorando de entendimento com Teerã. O acordo pôs um fim temporário à guerra lançada pelos EUA e Israel contra a teocracia, que durou cinco semanas a partir do fim de fevereiro.

Foram alvejados 60 alvos em regiões costeiras associadas às atividades militares do Irã no estreito. Como resposta, a Guarda Revolucionária lançou mísseis e drones contra instalações americanas no Bahrein e no Irã.

Segundo a unidade de elite iraniana, foram alvejadas no Bahrein bases dos EUA em Bandar Salman e o Quinto Distrito Naval americano. No Kuwait, o foco foi a base Ali al Salem. Um drone MQ-9 Reaper norte-americano foi derrubado, segundo os iranianos.

Os países do Golfo Pérsico foram o alvo mais vistoso da campanha retaliatória iraniana durante a guerra, dado que as ações contra Israel foram compartilhadas por Teerã com seus aliados do Hezbollah libanês, o que levou a ataques pesados de Tel Aviv con-

tra o vizinho árabe.

Agora, o governo de Binyamin Netanyahu ocupa uma faixa no sul libanês e, para formalizar essa presença, assinou um memorando com o governo de Beirute, que também quer ver o Hezbollah desarmado.

Em Ancara, a Otan foi solidária a Trump, apesar das repetidas críticas do norte-americano à aliança. Do lado iraniano, a posição é de desafio. Segundo a chancelaria do país, o acordo com os EUA não está valendo. Ela se queixou não só dos ataques, mas da continuidade das ações de Israel no Líbano e da decisão dos EUA de revogar a licença temporária para a venda de petróleo do Irã, parte do memorando.

“A responsabilidade pelas perigosas consequências desta escalada de tensões é do regime renegado americano”, afirmou a pasta, em nota.

Trump, por sua vez, afirmou também nesta quarta-feira, que as novas lideranças do Irã “podem desaparecer”, durante coletiva de imprensa após a cúpula da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Ele afirmou que as negociações de paz foram pausadas a pedido de Teerã. “Nos disseram que gostariam de ir no funeral de Ali Khamenei, que matou muitas pessoas ao longo dos anos. Tudo se foi, seus líderes se foram. Agora, eles arranjaram novos líderes, que também podem desaparecer”, ameaçou.

## Irã promete fechar Ormuz e dobrar ataques a alvos

/ ORIENTE MÉDIO

O Irã disse que fechará o Estreito de Ormuz e atacará “duas vezes mais” alvos inimigos, caso seja atacado pelos Estados Unidos, segundo relatos da mídia iraniana. Uma autoridade persa também falou em vingar a morte do ex-líder supremo, o aiatolá Ali Khamenei, diante da retomada do conflito no Oriente Médio.

Uma fonte disse à PressTV que o Irã não voltará atrás em suas exigências para gerenciar o Estreito de Ormuz e que “fechará completamente” a rota marítima se sofrer qualquer novo ataque. “Estamos prontos para lutar

pelo controle de Ormuz”, afirmou a fonte. “O Irã atingirá seus alvos inimigos pelo menos o dobro do número de alvos atingidos em território iraniano”.

Segundo a PressTV, a eventual reabertura de Ormuz terá que acontecer de acordo com os arranjos definidos pelo memorando de entendimento de Islamabad.

O ministro de Relações Exteriores do Irã, Seyed Abbas Araghchi, afirmou ontem que não responderá “vulgaridade com vulgaridade”, mas com ação, ao comentar as declarações recentes do presidente dos EUA, Donald Trump.

Já Aliakbar Velayati, ex-mi-

nistro das Relações Exteriores, afirmou que o país deveria buscar a vingança pela morte de Ali Khamenei. “O Eixo da Resistência não ficará em silêncio diante da humilhação e da aventura. Com a exigência do sangue do líder mártir para a purificação da região, estamos com o dedo no gatilho”, disse.

As declarações iranianas ocorrem na esteira de ataques dos EUA no Estreito de Ormuz e comentários do presidente Donald Trump, que indicam inclinação para escalada na região. Mais cedo, o republicano ameaçou ampliar a ofensiva e que um eventual ataque contra Teerã nesta noite pode ser “um dos grandes”.

## Rússia suspende venda de diesel, que tem Brasil como grande comprador

/ RÚSSIA

O governo de Vladimir Putin impôs ontem um veto à exportação do óleo diesel até o fim deste mês. A medida pode ter impacto no mercado brasileiro, segundo maior importador do derivado do petróleo russo, caso se estenda por mais tempo.

A decisão foi anunciada ao presidente durante uma reunião com seu gabinete para discutir o impacto dos ataques com drones e mísseis de cruzeiro da Ucrânia contra o sistema energético russo.

A campanha, iniciada há algumas semanas, atingiu duramente a produção de petróleo da Rússia, que empata com a Arábia Saudita no posto de segundo maior fornecedor global da commodity. Só nesta quarta, três refinarias foram bombardeadas.

Na terça-feira, a maior unidade de refino da Rússia teve de parar sua produção, em Omsk, a 3.000 km das fronteiras ucranianas. Mesmo admitindo a escassez

de combustível e as longas filas em postos de toda a Rússia, além do racionamento em algumas regiões, Putin afirmou que “o sistema é sólido”.

Em junho houve uma queda de produção de derivados de 25%, além de 15% nas exportações do petróleo cru, segundo consultorias russas usando dados oficiais.

Desde o início da Guerra da Ucrânia, a Rússia buscou novos mercados devido ao veto progressivo à compra de seu produto na Europa, o principal destino até então. O Brasil se beneficiou da política de altos descontos do Kremlin.

Ainda que esteja em queda neste ano, em maio o produto russo respondeu por 75% das importações do diesel pelo Brasil, que atendem cerca de 30% da demanda doméstica - o restante vem da Petrobras.

Hoje, os brasileiros são o terceiro maior comprador do derivado russo, atrás de China e Turquia.

